A NOTÍCIA – Caderno Geral – 20jan2003

http://www.an.com.br/2003/jan/20/0ger.htm

Ano de desafios para o meio ambiente

Com soluções ainda distantes, problemas ecológicos requerem mais empenho em 2003

Graziela Lindner

Joinville - Os desafios para 2003 parecem intransponíveis na área ambiental, mas há quem tenha esperança de que graves problemas comecem a ser solucionados. O jornalista Vilmar Berna, editor do "Jornal do Meio Ambiente", no Rio de Janeiro, é um dos que aposta em melhorias. Ele comemora a tomada de consciência ambiental dos brasileiros em 2002. "A questão ambiental não é mais um assunto considerado modismo passageiro, mas passa a mobilizar a atenção e os esforços do cidadão comum, não só de ONGs, governos e ambientalistas", diz.

Para o pesquisador Germano Woehl Júnior, do Santuário Rã-bugio, em Guaramirim, são muitas as questões ambientais que ainda precisam ser equacionadas. "Não podemos deixar para as gerações futuras um País com o meio ambiente arruinado. Temos de garantir a conservação deste valioso patrimônio que é a biodiversidade. Ainda há tempo para salvarmos muita coisa, mas as ações têm de ser sérias e urgentes", alerta.

Uma das situações mais graves, avalia Woehl, é o desmatamento da floresta atlântica. Quando uma área é desmatada, os animais nem sempre conseguem se mudar para outro lugar. A fragmentação da floresta também é outro grande problema. Estudos científicos prevêem que muitas populações de animais isoladas acabam se extinguindo, pois precisa haver troca genética com outros indivíduos da espécie. "Apesar do esforço, ainda não conseguimos deter o avanço da destruição. Os índices, avaliados com base em imagens de satélite, continuam absurdamente elevados", lembra o pesquisador.

Segundo ele, a situação seria ainda pior se não fosse a fiscalização, as ações dos ministérios públicos federal e estadual, ONGs e as iniciativas de pessoas e empresas responsáveis que respeitaram a legislação. "Se não fosse isso talvez já estivéssemos aqui tratando de métodos para dessalinização da água do mar para abastecer as cidades". Apesar disso, ainda não é possível notar grandes efeitos dos programas de educação ambiental porque, na avaliação do pesquisador Germano Woehl Júnior, são estratégias com eficácia a médio e longo prazo.